

## UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO HÍBRIDO: APRENDENDO A USAR TDIC EM SALA DE AULA

*A BLENDED LEARNING EXPERIENCE: LEARNING HOW TO USE ICT IN CLASSROOM*

- **Ana Paula Rodrigues da Silva** (Universidade Federal de São Carlos – [anarodrigues@sead.ufscar.br](mailto:anarodrigues@sead.ufscar.br))
- **Cleide de Lourdes da Silva Araújo** (Universidade Federal de São Carlos – [cleide@sead.ufscar.br](mailto:cleide@sead.ufscar.br))
  - **Priscila Cristina Fiocco Bianchi** (Universidade Federal de São Carlos – [priscilabianchi@sead.ufscar.br](mailto:priscilabianchi@sead.ufscar.br))
- **Maria Angélica do Carmo Zanotto** (Universidade Federal de São Carlos – [angelicazanotto@sead.ufscar.br](mailto:angelicazanotto@sead.ufscar.br))

### **Resumo:**

*Neste trabalho apresentamos os resultados de uma atividade de extensão, no formato híbrido, voltada para a formação de professores da educação básica e licenciandos. Essa atividade teve como foco o aprendizado de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e seu uso em sala de aula, como forma de aumentar o engajamento dos alunos em seu processo de aprendizagem. A metodologia WebQuest, definida como uma atividade de aprendizagem que utiliza informações disponíveis na Web, foi escolhida como o conteúdo a ser abordado. Essa proposta de atividade fundamentou-se no conceito de Ensino Híbrido, como “integração orgânica de abordagens presenciais e online complementares, cuidadosamente selecionadas e planejadas”, defendido por Vaughan, Cleveland-Innes e Garrison (2013). Os resultados dessa experiência de Ensino Híbrido indicaram contribuições no sentido de confirmar o potencial dessa metodologia para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, bem como para a formação dos participantes no uso das TDIC em sala de aula.*

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido, TDIC, WebQuest.

### **Abstract:**

*In this work we present the results of an extension activity, in blended learning approach, focused on the training of basic teachers and undergraduates. This activity aimed the learning of Information and Communication Technologies (ICT) and their use in classroom, as a way to increase students' engagement in their learning process. The WebQuest methodology, defined as a learning activity that uses information available on the Web, was chosen as the content to be addressed. This proposal was based on the Blended Learning concept, which is understood by Vaughan, Cleveland-Innes and Garrison (2013) as "the organic integration of thoughtfully selected and complementary face-to-face and online approaches". The results of this Blended Learning experience indicated contributions in order to confirm the potential of this methodology for the improvement of teaching and learning processes, as well as for the training of the participants in the use of ICT in classroom.*

**Keywords:** Blended Learning, ICT, WebQuest.

## 1. Introdução.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma instituição pública de ensino superior do Estado de São Paulo com a oferta de uma atividade de extensão, no formato híbrido, voltada para a formação de professores da educação básica e licenciandos. Esta proposta tinha como foco o aprendizado de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e seu uso em sala de aula. A atividade foi oferecida no segundo semestre de 2017 pela Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD)<sup>1</sup> da universidade, em parceria com o Núcleo de Formação de Professores (NFP)<sup>2</sup> da mesma instituição.

Essa atividade de extensão foi oferecida no formato de uma Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) intitulada “WebQuest - Explorando o potencial da Internet na sala de aula”. Consideradas como atividades curriculares para os estudantes dos cursos de graduação, com carga horária de 60 horas, as ACIEPE também são abertas a pessoas da comunidade externa, procurando estimular o relacionamento da universidade com diferentes segmentos da sociedade, em ações que articulam ensino, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2016, p. 15).

Desde o princípio, a intenção da equipe de formação da SEaD foi abordar um tema envolvendo uso de TDIC em sala de aula, como forma de aumentar o engajamento dos alunos em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, o tema selecionado para a ACIEPE foi a metodologia WebQuest, definida como uma atividade de aprendizagem que utiliza informações disponíveis na Web. O conceito de WebQuest foi criado em 1995 por Bernie Dodge como proposta metodológica para usar a Internet de forma criativa. A WebQuest é uma atividade investigativa, em que alguma ou toda a informação com que os alunos interagem provém da Internet (BARBOSA; ABAR, 2008). Ela é elaborada pelo professor para ser solucionada pelos alunos, sempre partindo de um tema. É estruturada nas seguintes partes: Introdução, Tarefa, Processo, Avaliação, Conclusão e Créditos. Os recursos utilizados podem ser livros, vídeos, REA - Recursos Educacionais Abertos, mas normalmente são sites ou páginas na Web.

Para alcançar os professores da rede pública de ensino municipal e estadual, contamos com o apoio do NFP da instituição. A ideia era promover trocas de experiências entre professores em exercício e licenciandos (futuros professores), na perspectiva do trabalho colaborativo e da integração entre formação continuada e formação inicial, com o uso de TDIC.

Adotamos para essa proposta de ACIEPE a metodologia do Ensino Híbrido com a intenção de integrar momentos presenciais e a distância, de forma a melhor atender os objetivos e conteúdos definidos. Para o planejamento desta proposta, tivemos como base a obra de Vaughan, Cleveland-Innes e Garrison (2013), que entendem o Ensino Híbrido como “a integração orgânica de abordagens presenciais e online complementares,

<sup>1</sup> A Secretaria Geral de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos tem, entre suas atribuições, propor e desenvolver ações de formação docente para EaD e uso de TDIC (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2012).

<sup>2</sup> O Núcleo de Formação de Professores da UFSCar tem como um de seus objetivos a integração da universidade com os sistemas de ensino, visando a melhoria contínua da qualidade da educação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2010).

cuidadosamente selecionadas e planejadas” (VAUGHAN; CLEVELAND-INNES; GARRISON, 2013, p. 8, tradução livre). A partir de uma definição qualitativa, o Ensino Híbrido é visto como uma abordagem que visa atingir os objetivos educacionais do curso por meio de uma fusão planejada das melhores e mais apropriadas atividades presenciais e online, direcionadas para aumentar o engajamento dos estudantes (VAUGHAN; CLEVELAND-INNES; GARRISON, 2013; VAUGHAN, 2016).

Neste trabalho, realizamos alguns apontamentos sobre os processos de planejamento, composição do grupo de participantes e desenvolvimento da proposta híbrida. Por fim, indicamos os principais resultados alcançados com a experiência e conclusões.

## 2. Planejando uma proposta híbrida.

Planejar uma atividade numa proposta híbrida trouxe para a equipe de formação diversos desafios. Nesse processo, algumas decisões foram tomadas pela equipe, a saber:

- Não realizar encontros presenciais semanais, estabelecendo quais os melhores momentos para sua realização ao longo do semestre, considerando o público a que se destinava a atividade e a disponibilidade da equipe.
- Considerar a complexidade e as características das atividades como critério para a seleção do que seria feito presencialmente e o que seria feito a distância.
- Integrar ao máximo os participantes durante os encontros presenciais, buscando promover o trabalho colaborativo. Tendo isso em conta, julgamos importante oferecer mais encontros presenciais no início do curso, espaçando-os ao longo do semestre.
- Considerando a abordagem híbrida adotada, foi necessário planejar o que seria feito antes, durante e depois dos encontros presenciais, de forma a integrar os momentos presenciais e a distância, evitando a justaposição de atividades ou a desconexão entre elas.
- Para que os alunos identificassem as atividades que seriam realizadas presencialmente e a distância, foi necessário distingui-las claramente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- Para a elaboração do material didático da ACIEPE, foram utilizados diversos recursos disponíveis na Web 2.0 para a produção de infográficos, animações, história em quadrinhos etc., com a dupla intenção de apresentar as possibilidades desses recursos aos participantes e para que os próprios participantes as utilizassem e as explorassem, em determinadas atividades.
- Reunir os participantes em duplas, sendo um professor e um licenciando, de forma a possibilitar a troca de experiências e a colaboração para a construção de uma WebQuest.
- Ao longo da ACIEPE, as duplas deveriam construir uma WebQuest, a ser publicada em um banco de WebQuests, de forma que esta pudesse estar adequada ao contexto da sala de aula na qual o professor da dupla atuava.

A partir dessas definições, a proposta híbrida da ACIEPE foi planejada e organizada em 13 unidades de conteúdo no AVA Moodle da UFSCar.

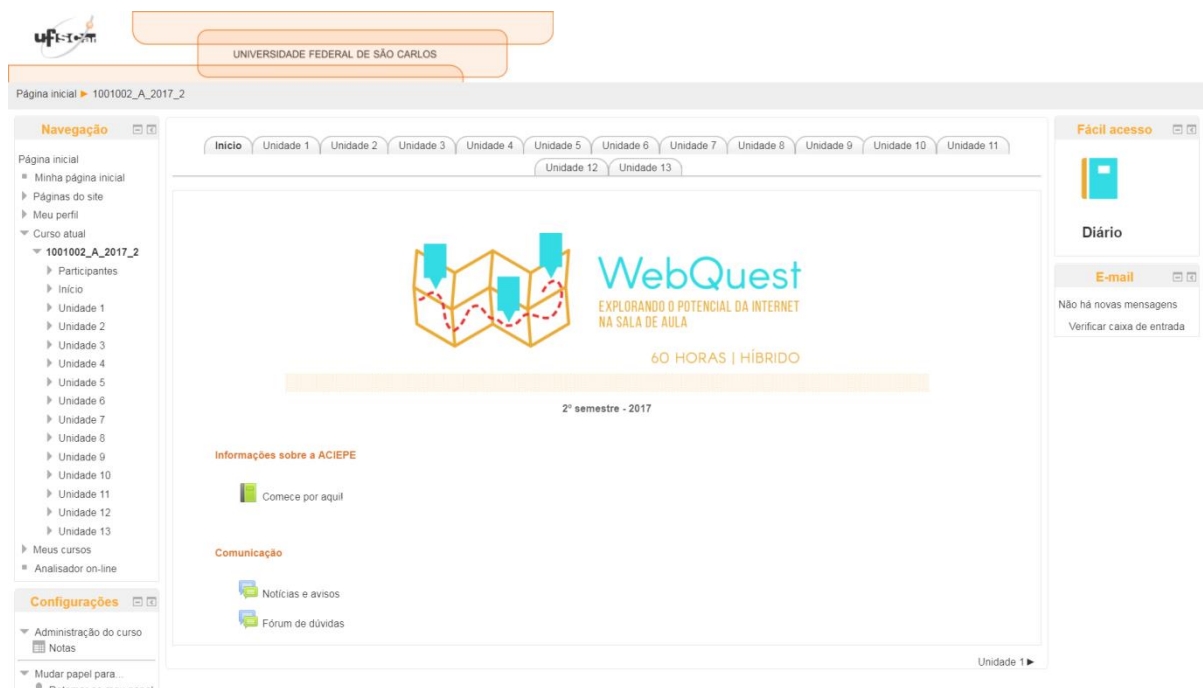


Figura 1: Página inicial da sala da ACIEPE.  
Fonte: Autoria própria.

### 3. Compendo o grupo de participantes da proposta híbrida.

Foram oferecidas 30 (trinta) vagas para a atividade, sendo 15 (quinze) para licenciandos e 15 (quinze) para professores de educação básica. Os alunos de graduação se inscreveram na atividade por meio do Sistema de Gestão Acadêmica da instituição. Já os professores fizeram suas inscrições por meio de formulário eletrônico. Cabe ressaltar que foi realizada ampla divulgação da atividade nas redes sociais da SEaD e junto à Secretaria Municipal de Educação do município e Diretoria de Ensino Estadual, visando a adesão do público pretendido.

No entanto, ainda que 13 (treze) professores da rede pública de ensino tenham se inscrito na ACIEPE, apenas um deles participou da atividade. Além deste professor, inscreveram-se uma professora de escola básica privada, uma professora do ensino superior e uma educadora de projeto social.

Podemos levantar algumas hipóteses para a baixa adesão dos professores da rede pública de ensino, tais como: o horário dos encontros presenciais (período da tarde), o qual pode ter coincido com o horário de trabalho dos professores; o fato de termos restringido as inscrições para a faixa de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio; e o período de oferecimento da ACIEPE, considerando que no segundo semestre do ano os professores geralmente estão mais sobrecarregados em suas atividades nas escolas.

Os demais inscritos foram estudantes de graduação da UFSCar, a maior parte de cursos de licenciatura. Dois alunos de bacharelado se interessaram pela temática e, em função da disponibilidade de vagas, participaram da ACIEPE.

Na tabela a seguir, estão discriminados os perfis dos participantes da atividade.

Tabela 1. Número de participantes da ACIEPE de acordo com o perfil.

Estudante de Licenciatura em Matemática	7
Estudante de Licenciatura em Física	2
Estudante de Licenciatura em Pedagogia	2
Estudante de Licenciatura em Música	1
Estudante de Bacharelado em Física	1
Estudante de Bacharelado em Engenharia de Materiais	1
Professor da rede pública de ensino	1
Professora de escola básica privada	1
Professora de ensino superior	1
Educadora de projeto social	1
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>

Fonte: Autoria própria.

Conforme mencionado anteriormente, planejamos a ACIEPE para que professores e licenciandos trabalhassem em duplas ao longo da atividade. No entanto, o perfil dos participantes inscritos foi diferente da expectativa inicial (grande maioria de estudantes de licenciatura e bacharelado e poucos professores em exercício), o que levou à necessidade de adequações no planejamento da atividade.

#### 4. Realizando a proposta híbrida.

O planejamento prévio detalhado de todas as unidades da ACIEPE teve de ser revisto em função da não composição do público de acordo com o previsto: havia mais licenciandos do que professores. Além disso, a oferta de uma proposta híbrida, pela sua dinâmica, reforçou a necessidade de revisão e adequação de cada unidade, a partir dos resultados obtidos a cada atividade virtual e presencial proposta. Dessa forma, ajustes foram feitos, por exemplo, exclusão e/ou inclusão de novas atividades e materiais didáticos, inversão de unidades, flexibilização nos prazos de entrega de atividades. Tais ajustes visaram manter uma organicidade da proposta híbrida, preservando a coerência entre as atividades



realizadas presencialmente e as atividades realizadas a distância, buscando manter o engajamento dos participantes.

A questão de fornecer *feedback* formativo aos participantes foi considerada essencial pela equipe de formação, demandando grande tempo de dedicação. Os *feedback* foram individuais e houve momentos de *feedback* coletivo durante os encontros presenciais. Procurou-se, com isso, manter diálogo constante sobre o andamento dos trabalhos, sobretudo nas etapas realizadas a distância.

No entanto, algumas dificuldades para a realização da proposta híbrida não puderam ser acomodadas nos ajustes que foram feitos durante a oferta.

Em primeiro lugar, observamos a dificuldade dos participantes em se organizar para realizar as atividades a distância. De modo geral, eles entregavam essas atividades no último dia do prazo ou com atraso. Os participantes que já são professores manifestaram a dificuldade em participar, tendo em vista o acúmulo de trabalho em suas escolas. Já para os estudantes de graduação, notamos que os compromissos da ACIEPE eram deixados para depois diante dos compromissos com as disciplinas obrigatórias, o que prejudicava sua participação na atividade.

Detectamos ainda a dificuldade de alguns participantes em colaborar ativamente nas atividades da dupla. No início da ACIEPE, a turma foi dividida aleatoriamente em duplas que trabalhariam na construção de uma WebQuest. Algumas duplas trabalharam bem, conseguindo passar por todas as etapas propostas de forma colaborativa; em outras duplas a ausência de alguns participantes fez com que o parceiro ficasse sobrecarregado, precisando trabalhar praticamente sozinho, causando desconforto e prejudicando a construção da WebQuest.

Em seus registros no AVA e em manifestações verbais nos encontros presenciais, os participantes reconheceram que tiveram dificuldades na organização do tempo e na interação em dupla, o que os levou a desenvolver as atividades pouco tempo antes do prazo de entrega final, comprometendo a qualidade das WebQuests produzidas.

Tais dificuldades precisarão ser consideradas no planejamento de atividades como essa, pois se constituem como desafios para o desenvolvimento de propostas híbridas, as quais pressupõem o engajamento dos estudantes.

## 5. Resultados e considerações finais.

As avaliações feitas pelos participantes sobre a atividade foram bastante positivas, como demonstram os excertos retirados do Diário Reflexivo:

“Um dos pontos mais interessantes no meu ponto de vista foi poder fazer esta ponte entre a disciplina na faculdade e a sala de aula, num ponto de vista de professor (aprendendo a como ensinar) pois na maioria das vezes essa reflexão não ocorre” (Participante 1).

“Gostei de ter feito essa ACIEPE que, como dito na minha primeira entrada, teve metodologias e atividades que eu provavelmente não teria tido na universidade se não a tivesse feito” (Participante 2).

“Viver novas experiências em sala de aula é fascinante para quem precisa sempre inovar para fazer com que seus alunos sempre estejam animados e envolvidos com o conteúdo das aulas” (Participante 3).

Na pesquisa de avaliação final da ACIEPE, destaca-se que:

- 93,3% dos participantes ficaram satisfeitos com o apoio oferecido pela equipe de formação para realizar as atividades;
- 80% consideraram que se comunicaram bem com a equipe de formação e com os colegas, tanto presencialmente quanto a distância;
- 66,7% pontuaram que tiveram problemas com o tempo de dedicação à ACIEPE;
- 100% indicariam a ACIEPE para algum colega.

Como produtos da ACIEPE, foram publicadas oito WebQuests em um banco de WebQuests<sup>3</sup> gratuito e público.

Consideramos que esta experiência de oferta de uma atividade no formato híbrido foi bastante positiva e inovadora. Para a equipe de formação, foi uma oportunidade de colocar em prática os estudos desenvolvidos nos últimos anos sobre as possibilidades do Ensino Híbrido para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, comprovando o potencial desta metodologia. Além disso, ampliamos o público para o qual temos oferecido formações, tradicionalmente de docentes universitários e pós-graduandos, para estudantes de graduação e professores da educação básica, ainda que para estes últimos seja necessária a adoção de estratégias que propiciem sua participação.

Por fim, esperamos que este trabalho possa ter contribuído para o incentivo e desenvolvimento de propostas envolvendo o Ensino Híbrido visando o aprendizado e uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em sala de aula.

## 6. Referências.

- BARBOSA, L. M.; ABAR, C. A. A. P. **Webquest** - um desafio para o professor!. Campinas: AVERCAMP, 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Portaria GR nº 1502**, de 23 de outubro de 2012. São Carlos, 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Regimento geral dos cursos de graduação**. São Carlos, 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Resolução ConsUni n. 675**. São Carlos, 2010.
- VAUGHAN, N. D.; CLEVELAND-INNES, M.; GARRISON, R. **Teaching in blended learning environments: creating and sustaining communities of inquiry**. Athabasca: Au Press, 2013.
- VAUGHAN, N. Qualidade na educação: convergência de sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias. In: MILL, D.; REALI, A. **Educação a distância, qualidade e convergências: sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias**. São Carlos: EDUFScar, 2016. p. 37-59.

<sup>3</sup> WebQuest Fácil: <<http://www.webquestfacil.com.br>>